

JOÃO BAPTISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT (1799-1854)



*Dessa fatal corrupção das sociedades nasce o maior inimigo da liberdade, o indiferentismo. Quando uma nação prevertida e podre chega a cair nesse estado paralítico, nem há que esperar para a liberdade nem que rezejar para o despotismo*

- ♦ Natural do Porto, vai com a família para a ilha Terceira em 1809, por causa das invasões francesas, onde é educado, nomeadamente pelo tio, o bispo de Angra, D. Frei Alexandre da Sagrada Família. Matricula-se em leis, em 1816. Membro activo da loja maçónica, *Sociedade Jardineira*.
- ♦ Termina o curso de direito em 19 de Novembro de 1821. Instalado em Lisboa, entra em Agosto de 1822 para a secretaria de estado do reino. Publica *O Dia 24 de Agosto de 1821*.
- ♦ Exilado de 1823 a 1826, primeiro em Londres e depois em França, onde publica o poema *Camões*. Regressa a Lisboa em 1826, publicando *Carta de guia Porqueitores*. Dedicar-se ao jornalismo político. Participa nas archotadas.
- ♦ De novo, no exílio depois de 1828 em Londres e em França. É adido junto de Palmela e publica em Londres, em 1830, *Portugal na Balança da Europa e Da Educação*. Colabora com Mouzinho da Silveira no governo de Angra. Mindeleiro. Encarregado de negócios em Bruxelas (1834-1836).
- ♦ Começa a publicar em Julho de 1836 *O Português Constitucional*, ligado ao grupo de Passos Manuel. Membro fundador da Sociedade Patriótica Lisbonense em 9 de Março de 1836. Deputado pelos Açores em 1837-1842. Funda o Teatro Nacional e o Conservatório Nacional em 1838.
- ♦ Cria um reportório de teatro português, onde se destaca *Frei Luís de Sousa*, de 1843. Escreve *Viagens na Minha Terra*, também em 1843, obra apenas publicada em 1846.
- ♦ Opõe-se ao cabralismo, regressa ao activo da política com a Regeneração. Visconde em 1851. Autor do relatório da lei eleitoral de 1846 e da lei sobre as

misericórdias de 26 de Novembro de 1851. Ministro dos negócios estrangeiros de Saldanha, entre 4 de Março e 19 de Agosto de 1852. Apresenta na Câmara dos Pares um relatório sobre a reforma administrativa em 21 de Janeiro de 1854.

♦Neo-garrettismo é nome dado a movimento literário defensor do carácter nacional da literatura, promovendo o regresso às tradições, nomeadamente pelo estudo do folclore. Entre nós, foi inspirado por Ramalho Ortigão e por Teófilo Braga. Um dos seus cultores, Lopes de Mendonça, diz que, com Garrett, *é uma nacionalidade que ressuscita*. Destaca-se Alberto de Oliveira que cunha o nome do movimento.

♦Nesta senda se inserem autores como Teixeira de Pascoaes, Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos, António Arroio, Fortunato de Almeida, J. Lúcio de Azevedo, M. da Silva Gaio e Carlos Malheiro Dias.

♦Este subsolo de ideias reparte-se tanto pelo movimento republicano da Renascença Portuguesa como pelos monárquicos do Integralismo Lusitano, sendo, depois, instrumentalizado pelo Estado Novo, cujos livros de leitura obrigatórios utilizam os textos dos autores do movimento

•*Tractado de Educação*, Londres, 1829.

•*Portugal na Balança da Europa. Do que tem sido e do que ora lhe convém ser na nova ordem de coisas do mundo civilizado*, Londres, 1830. Cfr. reed. port., Lisboa, Livros Horizonte, s.d..